

# O perfil de estudantes cotistas negros do IFSC Caçador: um estudo descritivo<sup>1</sup>

10.35819/scientiatec.v10i2.6444

Bianca Gonçalves Souza de Moraes<sup>2</sup>

Marcelo Silva de Jesus<sup>3</sup>

Rafael Levi Ludke<sup>4</sup>

**Resumo:** Objetiva-se, por meio deste artigo, apresentar resultados de um projeto de pesquisa que permitiu compreender o perfil de estudantes cotistas negros, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Caçador. Para atingir o objetivo proposto, adotou-se a metodologia quali-quantitativa, por se entender que esse tipo de método permite a identificação de variáveis específicas com uma análise global do fenômeno estudado. Ao final da pesquisa, pôde-se compreender que os estudantes cotistas negros são estudantes de baixa renda, que cursaram todo o Ensino Fundamental em escolas públicas. As dificuldades financeiras e a necessidade de trabalhar se mostraram com um fator de extrema relevância para o insucesso do público cotista negro na instituição. Percebe-se, por meio da pesquisa realizada, que, apesar das cotas raciais em Instituições Públicas de Ensino brasileiras se constituírem como importantes instrumentos para a redução de desigualdades sociais históricas de grupos raciais, torna-se importante não só ofertar vagas para o acesso, mas também propor e executar políticas institucionais e ações afirmativas que visem a permanência e êxito desse público nas Instituições. E para que isso ocorra, conhecer o perfil de estudantes cotistas é fundamental.

**Palavras-chave:** Perfil de Estudantes; Política de Cotas; Cotistas Negros; IFSC-Caçador.

**Resumen:** El objetivo del presente artículo es presentar los resultados de un proyecto de investigación que permitió comprender el perfil de los estudiantes negros ingresados por el sistema de cuotas raciales, del Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Caçador. A fin de alcanzar el objetivo propuesto, se adoptó la metodología cuali-cuantitativa, en virtud de que ese tipo de método permite la identificación de variables específicas con un análisis global del fenómeno estudiado. Al fin de la investigación, fue posible comprender que los estudiantes negros del sistema de cuotas son alumnos de baja renta, que cursaron toda la Enseñanza Básica en escuelas publicas. Las dificultades financieras y la necesidad de trabajar demostraron ser un factor de extrema relevancia para el fracaso de dicho público en la institución. Se observa, por medio de la investigación realizada, que, aunque las cuotas raciales en Instituciones Públicas de Enseñanza Brasileñas se construyen como importantes instrumentos para la reducción de desigualdades sociales históricas de grupos raciales, se hace necesario, no solo ofrecer cupos para el ingreso, sino también proponer y ejecutar políticas institucionales y acciones afirmativas dirigidas a la permanencia y al éxito de ese público en las Instituciones. Y para ello, conocer el perfil de los estudiantes de cuotas raciales es fundamental.

**Palabras clave:** Perfil de Estudiantes; Política de Cuotas; Cuotas Raciales; IFSC-Caçador.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho é resultado do Projeto " Perfil dos Estudantes Cotistas PPI do IFSC – Campus Caçador" realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/Brasil

<sup>2</sup>Instituto Federal de Santa Catarina, E-mail: bianca.moraes@ifsc.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Federal de Santa Catarina, E-mail: marcelo.jesus@ifsc.edu.br

<sup>4</sup> Instituto Federal de Santa Catarina, E-mail: novaformadawn@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Caçador (IFSC Caçador) está instalado no município de Caçador desde 2011, ofertando cursos de qualidade nas áreas de administração, informática, plásticos, eletromecânica, dentre outros. Presente na região do Contestado, contribui significativamente para formação profissional e tecnológica da comunidade de Caçador e região. Centro de ações de extensão e pesquisa, tem dado bons retornos à comunidade fomentando arte e cultura, bem como produzindo e disseminando conhecimento técnico-científico, visando mudar as realidades das comunidades da região por meio do saber construído.

Além disso, o Campus tem contribuído na concretização de políticas de ações afirmativas que buscam a promoção do respeito à diversidade relacionada às questões étnico-raciais. E conseqüentemente se colocando de modo ativo na luta contra as diferentes formas de discriminação e de preconceito ainda presentes na sociedade. Neste sentido, e em concordância com a legislação, o Campus tem adotado a política de cotas raciais no processo de ingresso aos cursos oferecidos.

Considerando a temática de cotas raciais, particularmente a reserva de vagas destinadas a Pretos e Pardos, mencionadas ao longo deste artigo como cotas para negros<sup>5</sup>, propõe-se compreender o perfil do público que ingressou em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e em cursos de Graduação do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Caçador. A justificativa se dá por se entender que conhecer as especificidades desses estudantes é fundamental para a elaboração de estratégias que possibilitem a efetivação e o fortalecimento de ações afirmativas que contribuam para o acesso, a permanência e o êxito de estudantes cotistas negros, e conseqüentemente para uma possível reparação de desigualdades sociais com grupos raciais marginalizados ao longo da História do Brasil.

---

<sup>5</sup> Assume-se neste artigo negro no mesmo sentido convencionado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, como a somatória de pessoas que se autodeclararam como sendo pretas ou pardas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Lei de Cotas, no. 12.711, de 29 de agosto de 2012, instituiu, no Brasil, a obrigatoriedade da reserva de vagas em todas as Instituições de Ensino Superior Federais do país, sendo o seu público alvo os estudantes oriundos de escolas públicas, de baixa renda, com deficiência, negros (autodeclarados pretos e pardos) e indígenas (BRASIL, 2012). A reserva de vagas destinadas às pessoas negras, conhecidas como cotas raciais, trata-se de ações afirmativas importantes na luta pela redução de disparidades econômicas, sociais e educacionais entre pessoas de diferentes raças<sup>6</sup>. Tem-se ainda que as políticas de ações afirmativas direcionadas as pessoas negras se constituem como “conjuntos de ações políticas dirigidas à correção de desigualdades raciais e sociais” que possibilitam um “tratamento diferenciado com vistas a corrigir desvantagens e marginalizações criadas e mantidas por uma estrutura social excludente e discriminatória” (BRASIL, 2005, p. 12). Segundo Tokita e Alencar:

No campo educacional estas medidas são fundamentais uma vez que, o ambiente escolar pode ser considerado como um espaço social que pode tanto transformar quanto criar e recriar mecanismos potencializadores do racismo e da discriminação (2011, p. 87).

Reforçando a importância da política de cotas raciais, entende-se que uma perspectiva igualitária deve permitir que pessoas que tiveram condições diferentes ao longo da vida sejam tratadas de formas diferenciadas, a fim de que essas desigualdades possam ser minimizadas, pois “as práticas educativas que se pretendem iguais para todos acabam sendo as mais discriminatórias” (GOMES, 2001, p. 86).

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características Gerais dos Moradores, divulgada em julho de 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), cresceram, entre 2012 e 2021, as participações das pessoas autodeclaradas pretas (de 7,4% para 9,1%) e pardas (de 45,6% para 47,0%) na população do país. Já a participação dos que se declaram brancos caiu de 46,3% para 43,0%. Apesar de ser um país miscigenado, onde, quantitativamente, a maioria da população é composta por negros (somatória de pessoas que se autodeclaram como pretas ou pardas), esse grupo ainda é minoria

---

<sup>6</sup> Neste artigo, considera-se raça no sentido sociopolítico, por concordarmos que raça é “a única categoria que revela que as discriminações e as desigualdades que a noção brasileira de cor enseja são efetivamente raciais e não apenas de classe” (GUIMARÃES, 2002, p. 50).

nos espaços de poder e de representatividade, como no poder executivo, legislativo, judiciário e nos espaços universitários.

Segundo a pesquisa “As Faces do Racismo<sup>7</sup>”, um levantamento do Instituto Locomotiva para a Central Única das Favelas, de junho de 2020, brasileiros negros pertencem em sua maioria às classes mais pobres e vulneráveis, ocupam mais posições precárias e com menor renda, possuem menos acesso ao Ensino Superior, e mesmo quando o acesso é possível, continuam sendo mais desvalorizados no mercado de trabalho, principalmente mulheres negras.

Nesse sentido, vários estudos têm defendido que as cotas raciais contribuem para a democratização de oportunidades de acesso aos espaços formais de ensino, como as Universidades e os Institutos Federais, espaços que passaram a representar de modo mais significativo a pluralidade étnica e social da população brasileira.

De acordo com Guarnieri e Melo-Silva (2017, p. 191), entende-se que:

Os avanços precisam ser mantidos e aperfeiçoados como bem coletivo, assim como a produção do conhecimento sobre os impactos da medida. Amplia-se, cada vez mais, o campo de estudos iniciado com a introdução das Cotas étnico-raciais e sociais, apontando como necessidade a realização de estudos longitudinais que levem em consideração as influências de medidas de inclusão social de jovens tanto no âmbito das expectativas de vida e de futuro individuais quanto no âmbito das transformações culturais e históricas nacionais.

Segundo Rosa e Gonçalves (2015, p. 64), “as cotas não se relacionam com medidas de proteção, sejam em aspecto econômico ou pedagógico”, e nesse sentido, se tornam ações essenciais que garantem além do acesso, condições de permanência e êxito na vida acadêmica dentro dos Institutos Federais de ensino.

É de extrema importância, portanto, construir conhecimentos referentes aos avanços e dificuldades associados à adoção das cotas para negros, entendendo que a efetividade na redução dessas disparidades envolve não só a oferta das vagas, mas também o acompanhamento desses estudantes. Como apontado por Rumberger (2011), a evasão está associada a uma gama de fatores, que podem ser oriundos do plano individual, do institucional ou do contexto externo. O autor também reforça que analisar os fatores individuais e institucionais nos quais os estudantes estão inseridos é de suma importância para entender o porquê ocorre a evasão escolar, pois as consequências decorrentes deste problema são graves.

---

<sup>7</sup> Pesquisa completa disponível no link: <https://ilocomotiva.com.br/wp-content/uploads/2022/01/as-faces-do-racismo-2020.pdf>.

Este trabalho se volta justamente para essa problemática, se dedicando a investigar, analisar e produzir compreensões acerca das particularidades que envolvem estudantes cotistas negros em sua trajetória pelo IFSC Caçador.

## MÉTODO

Para compreender o perfil dos estudantes cotistas negros do IFSC Caçador, investiu-se em uma metodologia de pesquisa quali-quantitativa. Segundo Flick (2004), dentre as contribuições da pesquisa quanti-qualitativa/quali-quantitativa, é possível destacar que essa abordagem metodológica:

- Reúne controle de vieses (métodos quantitativos) com compreensão, a partir dos agentes envolvidos na investigação (métodos qualitativos);
- Agrega a identificação de variáveis específicas (métodos quantitativos) com uma visão global do fenômeno (métodos qualitativos);
- Enriquece constatações obtidas sob condições controladas com dados obtidos dentro do contexto natural de sua ocorrência; e
- Valida a confiabilidade das descobertas pelo emprego de técnicas diferenciadas.

Ao conceber o processo de pesquisa como um mosaico que descreve um fenômeno complexo a ser compreendido é fácil entender que as peças individuais representem um espectro de métodos e técnicas, que precisam estar abertas a novas idéias, perguntas e dados. Ao mesmo tempo, a diversidade nas peças deste mosaico inclui perguntas fechadas e abertas, implica em passos predeterminados e abertos, utiliza procedimentos qualitativos e quantitativos (GÜNTHER, 2006, p. 202).

É importante destacar que essa escolha metodológica ocorreu por se entender que:

A relação entre a quantitativa (objetividade) e a qualitativa (subjetividade) não pode ser compreendida como de oposição, como também não se reduz a uma continuação. As duas realidades permitem que as relações sociais possam ser analisadas nos seus diferentes aspectos” (BRÜGGEMANN; PARPINELLI, 2008, p. 564).

As análises aqui apresentadas resultaram de dados coletados a partir de um questionário socioeconômico elaborado pelos próprios autores, com o objetivo de compreender o perfil dos estudantes negros que ingressaram entre os períodos de

2021.1 a 2022.2. Este recorte temporal se justifica pela escolha metodológica de convidar para participar da pesquisa apenas os estudantes que ingressaram no Campus pela política de cotas para estudante negros (pretos e pardos) e que passaram por Bancas de Heteroidentificação<sup>8</sup>, que por sua vez só começaram a ser realizadas no Campus para acesso a partir do primeiro semestre de 2021.

O questionário socioeconômico foi construído de forma fechada, isto é, na forma de questões objetivas formuladas por meio de alternativas, atendendo à técnica de pesquisa por Censo, escolha feita pela quantidade reduzida de possíveis respondentes. Gerado no formato *online* no *Google Forms*, possuindo um total de 35 questões, divididas em duas seções: I) informações pessoais (idade, sexo, orientação sexual, identidade de gênero, estado civil, cor ou raça, moradia, trabalho e renda); II) percurso de vida escolar e relação com o IFCS Caçador (onde cursou a educação básica, processo de acesso ao curso, condições financeiras e emocionais para estudar, racismo institucional e expectativas com relação ao curso). A seguir, por meio da figura 1, são apresentadas questões presentes no questionário, com o objetivo de dar uma ideia do tipo e da estrutura de todas as questões propostas.

**Figura 1** – Exemplo de questão que compõe o questionário para coleta de dados

:::

Você foi vítima de racismo por parte de professores (as): (discriminação por cor/raça) \*

Sim

Não (não responder a próxima questão)

---

Você formalizou a reclamação? (Formalizou reclamação)?

Não, porque fiquei com medo

Não, porque achei que não resolveria

Não, porque não sabia o que fazer

Não, por outros motivos

Sim

**Fonte:** os próprios autores

<sup>8</sup> O procedimento de Heteroidentificação é a identificação, por uma comissão destinada pelo IFSC, da condição autodeclarada pelo candidato.

O conjunto de resultados gerados pela aplicação do questionário foi sistematizado e representado por meio de tabelas, quadros e gráficos, considerando a natureza das variáveis (quantitativas: discretas ou contínuas, e qualitativas: nominais ou ordinais).

O levantamento dos estudantes que ingressaram por cotas para negros no IFSC Caçador nos períodos 2021.1, 2021.2 e 2022.1 levou a um total de 23 estudantes. O convite para participar da pesquisa foi feito a todos eles, no entanto conseguiu-se obter respostas de um total de 17<sup>9</sup>.

Os métodos estatísticos empregados neste trabalho são de natureza exploratória e auxiliou na análise dos diferentes perfis dos sujeitos participantes. Torna-se importante destacar que os resultados são de caráter essencialmente empírico e descritivo.

Considerando que a pesquisa gerou uma quantidade elevada de informações, optou-se por apresentar neste artigo um recorte que permita ao leitor compreender, de algum modo, o todo da pesquisa.

## RESULTADOS

Com o objetivo de compreender o perfil do público que ingressou em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e em cursos de Graduação do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Caçador, apresenta-se, neste capítulo, os resultados obtidos.

Dos estudantes que participaram da pesquisa, sete tinham 16 anos de idade, isso porque eram estudantes de cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio<sup>10</sup>. Um estudante tinha 17 anos, dois tinham 19 anos e para as idades de 20, 23, 27, 28, 29, 31 e 45 anos havia apenas um representante.

Com relação ao sexo dos participantes da pesquisa, 47,1% eram homens e 52,9% eram mulheres, sendo que ninguém escolheu a opção de não declarar o sexo; estes dados permitem inferir que há uma maioria feminina no grupo pesquisado. Quanto a identidade de gênero, 47,1% responderam ser mulheres cisgênero, 41,2%

---

<sup>9</sup> A pesquisa passou por aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e os respondentes não foram identificados em nenhuma etapa da pesquisa. Todos os estudantes que decidiram participar assinaram um "Termo de Assentimento Livre e Esclarecido".

<sup>10</sup> O Campus oferta três modalidades de curso Técnico Integrado ao Ensino Médio: o de administração, de informática e de plásticos.

responderam ser homens cisgênero, 5,9% responderam ser não-binários (somente um participante) e 5,9% escolheram a opção de não responder (somente um participante). Com relação à orientação sexual, a grande maioria dos participantes, 82,4%, se declarou heterossexual. Um participante se declarou pansexual, um se declarou bissexual e um se declarou assexual. Estes dados apontam para uma inclusão tímida da comunidade LGBTQIAPN+<sup>11</sup> entre os estudantes cotistas negros.

Quando indagados sobre sua raça ou cor, 76,5% dos participantes declararam-se pardos, 11,8% declararam-se pretos (dois participantes), um declarou ser indígena não aldeado e um escolheu a opção de não declarar. Dessa forma, existe uma grande predominância de autodeclarados pardos entre o público cotista participante da pesquisa, como é possível observar por meio da Figura 2.

**Figura 2** – Respostas dos estudantes cotistas negros sobre Cor ou Raça



**Fonte:** os próprios autores

Em relação a trajetória escolar anterior ao IFSC, 88,2% dos estudantes declararam que cursaram o Ensino Fundamental em escola pública.

Os estudantes que participaram da pesquisa também foram indagados se já sofreram assédio moral ou racismo por parte dos professores da instituição. Do total, 11,8% respondeu que já foi vítima de assédio moral na escola, o que corresponde a dois estudantes, e um dos pesquisados respondeu que já foi vítima de racismo. Dados importantes para entender as percepções dos estudantes cotistas negros diante dos diferentes tratamentos recebidos dentro do IFSC Caçador. É relevante destacar que O IFSC possui políticas de ações afirmativas que visam a promoção do respeito à diversidade relacionada às questões étnico-raciais, com o objetivo de promover a luta

<sup>11</sup> LGBTQIAPN+ é uma sigla que abrange pessoas que são Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans, Queer, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e demais pessoas que não se identificam com nenhuma dessas classificações.

contra as diferentes formas de discriminação e de racismo ainda presentes nas relações sociais.

Além disso, do total de respondentes, apenas um participante declarou ter deficiência do tipo física. Considerando que o IFSC reserva um percentual das vagas para pessoas com deficiência, que é a cota chamada de PCD, é possível que a quantidade de estudantes negros com deficiência seja significativamente pequena por não ser a principal reserva para esse público. Por exemplo, um estudante preto com deficiência pode acessar a instituição por meio da cota PCD.

Dos estudantes pesquisados, 64,7% ainda moram na casa dos pais. Quando perguntados sobre a situação de sua moradia, 47,1% dos estudantes responderam que moram em casa própria e quitada, 41,2% responderam que moram em casa alugada e 11,8% responderam que moram em casa própria e em financiamento. Desta forma, os dados permitem inferir que quase metade dos estudantes não têm casa própria e moram de aluguel, dado importante no que diz respeito à condição socioeconômica dos estudantes.

Quando questionados a quais tecnologias de telecomunicação os participantes tinham acesso em casa, 64,7% responderam que tinham computador e celular ambos com internet; 29,4% responderam que tinham apenas celular com internet e 5,9% (um participante) afirmou que não possui nem computador e nem celular. Apesar de a maior parte dos estudantes possuir computador e celular com internet, os dados apontam que uma porcentagem considerável de estudantes não possui computador com internet, como é possível perceber por meio da Figura 3.

**Figura 3** – Respostas dos estudantes cotistas negros sobre tecnologias próprias para estudo



**Fonte:** os próprios autores

Tal dado é extremamente relevante em termos de permanência e êxito desse público, considerando não só o fato de serem estudantes que passaram pelo período

de ensino remoto na instituição, vivido no decorrer da pandemia, no qual a presença dessa ferramenta tecnológica foi fundamental para o insucesso escolar, mas também pelo fato de que entre eles há estudantes dos cursos Superior em Sistemas de Informação e Técnico Integrado em Informática, para os quais a presença de um computador se configura como um fator de extrema importância para seus estudos.

Quando perguntados se possuem algum trabalho, a maioria dos participantes da pesquisa responderam que trabalham ou que estão à procura de um emprego. Os vínculos mantidos com seus trabalhos se mostraram variados, como trabalho com carteira assinada, sem carteira assinada, estágio, entre outros; o que indica diferentes tipos de atividades laborais. A maioria respondeu que sua renda mensal é menor que R\$ 2.000,00 (63,7% dos participantes) e trabalham menos de 40 horas por semana. Um total de 72,8% dos participantes informou que trabalha menos de 40 horas por semana, o que é um indicativo de que este público, além de estar conciliando trabalho e estudo, o que torna mais difícil o percurso acadêmico, também lida com uma remuneração baixa, provavelmente no mercado informal, já que apenas 3 participantes afirmaram trabalhar com carteira assinada e um afirmou ser servidor público.

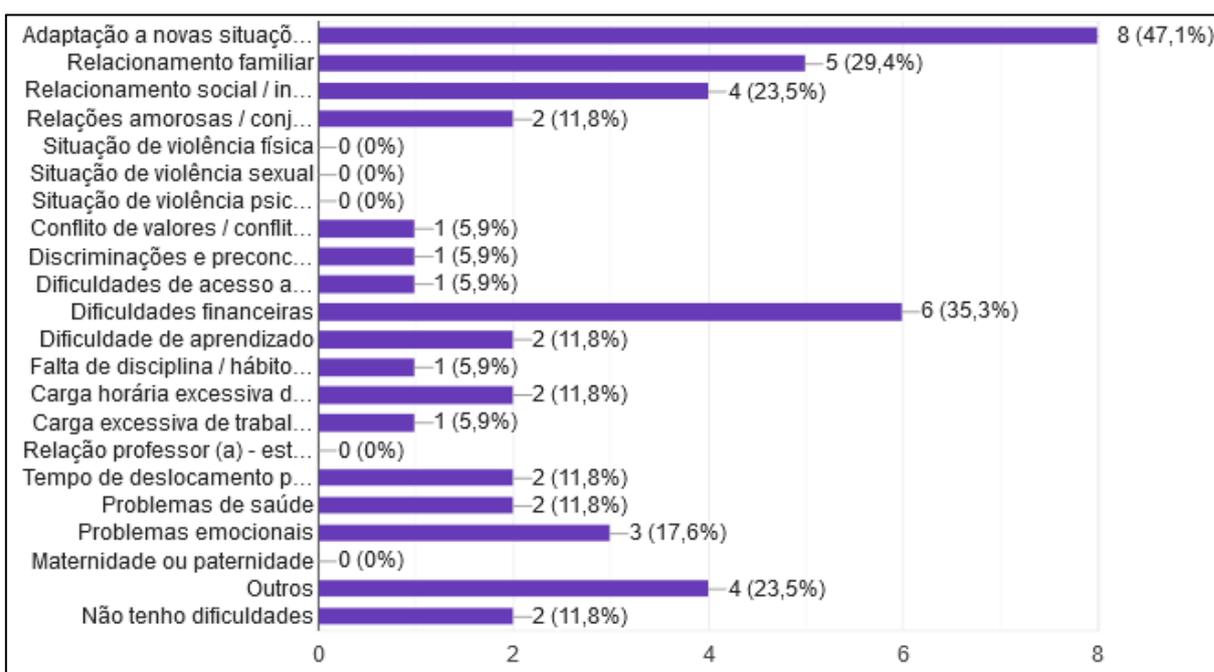
Com relação à renda bruta de seu grupo familiar, a maioria dos estudantes que participou da pesquisa declarou que o valor é inferior a R\$ 3.000,00 (um total de 76,4%), e a quantidade de pessoas que vivem desta renda varia de um até quatro indivíduos, demonstrando uma renda per capita baixa, agravada pelo fato de que parte considerável vive em situação de aluguel, tendo que destinar uma parte significativa desta renda familiar para gasto com a moradia. Neste contexto, torna-se importante destacar que a pesquisa revela a figura materna como o principal mantenedor dos grupos familiares para 64,7% dos entrevistados. Apenas 17,6% declararam ser o pai o principal mantenedor, 11,8% responderam ser os mantenedores e 5,9% responderam ser os avós.

Eles foram perguntados também sobre as dificuldades que interferem e/ou interferiram na vida acadêmica. Entre as possibilidades de resposta foram apresentadas as opções: Adaptação a novas situações (cidade, moradia, distância da família, entre outras); Relacionamento familiar; Relacionamento social/interpessoal; Relações amorosas/conjugais; Situação de violência física; Situação de violência sexual; Situação de violência psicológica/assédio moral; Conflito de valores/conflitos religiosos; Discriminações e preconceitos; Dificuldades de acesso a materiais e meios

de estudo (livros, computador, outros); Dificuldades financeiras; Dificuldade de aprendizado; Falta de disciplina e hábito de estudo; Carga horária excessiva de trabalho; Carga excessiva de trabalhos estudantis; Relação professor–estudante; Tempo de deslocamento para a Instituição; Problemas de saúde; Problemas emocionais; Maternidade ou paternidade; Outros; Não tenho dificuldades.

A maioria das respostas esteve relacionada a dificuldades financeiras, relacionamento familiar e a adaptação a novas condições<sup>12</sup>, como é possível observar por meio da Figura 4.

**Figura 4** – Respostas dos estudantes cotistas negros sobre as dificuldades para estudar



Fonte: os próprios autores.

Com relação a escolaridade da mãe e do pai ou da pessoa que representa figura materna ou paterna para o entrevistado, pode-se afirmar que 29,4% das mães dos estudantes concluíram o Ensino Médio, 23,5% não foram alfabetizadas, 11,8% têm Ensino Superior completo, 11,8% têm Ensino Superior incompleto, 17,7% têm o Ensino Fundamental em algum grau e 5,9% têm mestrado ou doutorado. Tais dados permitem inferir de modo significativo sobre o histórico de escolaridade familiar desses estudantes. Além da parcela de mães que possuem Ensino Superior e Pós-Graduação ser bem pequena, o dado mais preocupante é o fato de que cerca de 24%

<sup>12</sup> Essas dificuldades relacionadas à adaptação às novas condições dizem respeito especialmente aos estudantes da graduação.

das mães são analfabetas. Trata-se de um dado bastante alarmante sobre a situação de vulnerabilidade familiar deste público, portanto a presença desses estudantes no Instituto possibilita que eles sejam transformadores de realidades socioeconômicas considerando que são as primeiras pessoas da família a terem a oportunidade de uma formação técnica e profissional.

Dentre as figuras paternas dos participantes, 29,4% têm o Ensino Fundamental I incompleto, 11,8% não são alfabetizados, 17,6% têm o Ensino Médio completo, 5,9% têm Ensino Fundamental II completo, 5,9% têm Ensino Superior completo e 5,9% têm Ensino Superior incompleto. Além disso, 23,5% dos participantes responderam que não tiveram pai ou figura paterna que participasse da criação. Além do fato de uma grande parcela não possuir a figura paterna, destaca-se também que uma parte muito pequena possui o Ensino Superior completo (1 participante) ou incompleto (1 participante). Quase metade dos pais ou figura paterna não são alfabetizados ou possuem somente até o Ensino Fundamental, não tendo sequer cursado o Ensino Médio.

Esses dados sobre escolaridade do círculo familiar permitem inferir que boa parte destes estudantes recebidos pelo Câmpus está em um movimento de tentar romper com a descontinuidade no percurso educacional de seus genitores ou das figuras que os representam. Além disso, os estudantes demonstram possuir carência de figuras que possam melhor lhes acompanhar e guiar no percurso de aprendizado. Um dos motivos recorrentes para esse fato é a baixa escolaridade associada diretamente com as dificuldades financeiras enfrentadas pela família.

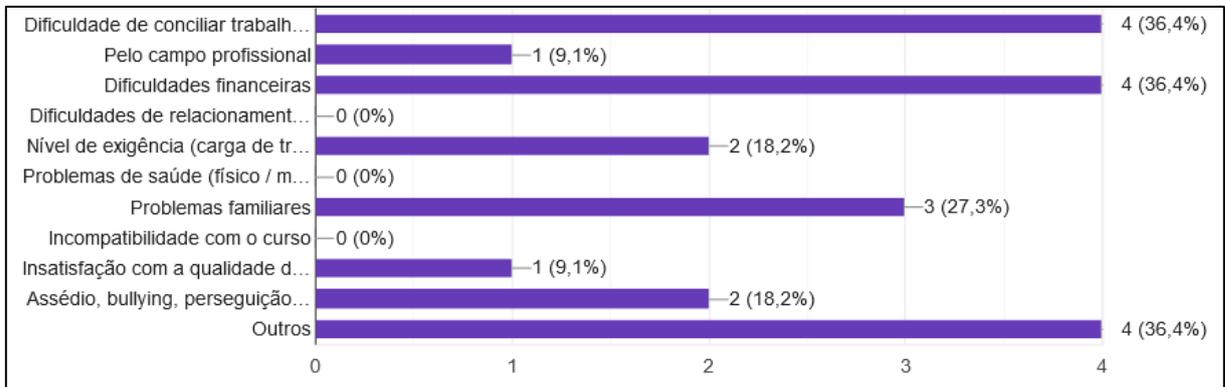
Em uma pesquisa intitulada “*O background familiar e sua influência no acesso ao Ensino Técnico Profissional*”, de 2019, os autores Marcus Vinicius Dantas de Assunção, Afrânio Galdino de Araújo e Mariana Rodrigues de Almeida concluíram que as deficiências escolares do pai e a renda familiar de gerações anteriores são determinantes para o desempenho do candidato ao Ensino Técnico Federal.

Mais da metade dos estudantes cotistas entrevistados, um total de 58,8%, declararam já ter pensado em abandonar os estudos. Quando perguntados sobre as razões para abandonar a Instituição, os participantes responderam de forma variada. Entre as possibilidades de resposta estava: Dificuldade de conciliar trabalho e estudo; Pelo campo profissional; Dificuldades financeiras; Dificuldades de relacionamento no curso; Nível de exigência (carga de trabalho acadêmico); Problemas de saúde (físico/mental); Problemas familiares; Incompatibilidade com o curso; Insatisfação com

a qualidade do curso; Assédio, *bullying*, perseguição, discriminação ou preconceito; Outros.

É possível destacar que as principais respostas foram os problemas familiares, as dificuldades financeiras e a dificuldade de conciliar trabalho e estudos, como é possível identificar por meio da Figura 5.

**Figura 5** – Motivos dos estudantes que já pensaram em abandonar o curso



**Fonte:** os próprios autores

Os dados apresentados por meio da Figura 5 trazem informações bastante alarmantes sobre este público e suas jornadas pela instituição. Percebe-se que grande parte do público cotista negro possui inúmeras dificuldades para permanecer e ter êxito nos estudos. Dificuldades que vão desde às financeiras, a falta de tempo por conta das longas jornadas de trabalho. Mas mesmo diante de todas as barreiras eles demonstram interesse por continuar a estudar, uma vez que 64,7% dos estudantes que responderam ao questionário declarou que pretende continuar os estudos após se formar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a temática de cotas raciais, em especial, a reserva de vagas destinada a estudantes cotistas negros (Pretos e Pardos), buscou-se, por meio deste artigo, compreender o perfil do público que ingressou em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e em cursos de Graduação do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Caçador. O que foi possível compreender gera preocupação.

Tímida inclusão LGBTQIAPN+ no Campus, grande parte sem casa própria e a família morando de aluguel, maioria autodeclarada parda, uma porcentagem

considerável de estudantes sem computador com internet. Quase um quarto deles possui mães analfabetas. Quase metade dos pais ou figura paterna não são alfabetizados ou possuem somente até o Ensino Fundamental, não tendo sequer cursado o Ensino Médio.

As dificuldades financeiras e necessidade de trabalhar se mostraram com um fator de extrema relevância para o insucesso do público cotista negro atendido pelo Campus, uma vez que a grande maioria dos respondentes apontaram tais fatores como motivos que já os fizeram pensar em abandonar os estudos na Instituição. São estudantes que, em sua maioria, ocupam espaço no mercado de trabalho informal, cuja família possui renda relativamente baixa, com ausência de residência própria, precisando destinar parte de sua pequena verba mensal para custear a moradia. Estudantes que em sua quase totalidade cursaram todo o Ensino Fundamental na educação pública e que relatam possuírem dificuldades para se locomover até o Campus. Assim, tais informações evidenciam e reforçam a situação de vulnerabilidade deste público e a importância do fortalecimento de políticas de permanência e êxito que atuem diretamente sobre as questões de renda e trabalho dos mesmos. Ações voltadas para facilitar o acesso dos discentes ao Campus, ampliação da oferta de bolsas, a busca por inserção destes estudantes em projetos de pesquisa e extensão também com recebimento de bolsas são algumas das estratégias possíveis neste sentido.

Este trabalho trouxe dados e reflexões muito importantes acerca dos estudantes negros da região e que são atendidos pelo IFSC Caçador, possibilitando uma compreensão mais detalhada das características desse público. Ouvir dos próprios estudantes sobre aspectos que os caracterizam e poder refletir e problematizar sobre esses aspectos contribui para estabelecer ferramentas que auxiliam na busca por possibilidades de soluções para a problemática de acesso, permanência e êxito dos mesmos, evidenciando a importância dos caminhos e intervenções institucionais possíveis de serem realizadas com foco nessa problemática específica.

## REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, M. V. D.; ARAUJO, A. G.; ALMEIDA, M. R. O background familiar e sua influência no acesso ao Ensino Técnico Profissional. *Revista de Administração Pública (Impresso)*, v. 53, p. 542-559, 2019.
- BRASIL. Lei Nº 12.711/2012 - Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 24 jun. 2022.
- DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, n. 115, p. 139-154, março, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000100005>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- GOME, N. L. Educação cidadã etnia e raça: o traço pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane (org). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001.
- GUARNIERI, F.V; MELO-SILVA, L, L. Cotas Universitárias no Brasil: Análise de uma década de produção científica. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 2, p. 183–193, 2017. SP. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000200183&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000200183&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 30 ago. 2022.
- GUIMARÃES, A. S. A. *Classes, Raças e Democracia*. Editora 34, São Paulo, 2002.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua): Características Gerais dos Moradores 2020-2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. (Nota Técnica). Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/07/populacao-ibge-2021-22jul2022.pdf>. Acesso em: 30 set. 2022.
- NERY JUNIOR, N. *Princípios do processo civil na constituição federal*. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.
- ROSA, C. M., & GONÇALVES, A. M. A Política De Cotas Na UFG: Desvelando o Perfil Dos Estudantes Cotistas. *Revista NUPEM*, 7, 12,47-66, 2015.
- RUMBERGER, R. W. *Dropping out: why students drop out of high school and what can be done about it*. Cambridge: Harvard University Press, 2011. Disponível em: <<https://escholarship.org/uc/item/58p2c3wp>>. Acesso em 30 ago. 2022.
- TOKITA, M. F.; ALENCAR, M. G. A enunciação do possível: as cotas raciais e a lei 10.639/03 transformando a realidade da população negra em Londrina. *Revista do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos da UEL*. Londrina-PR, Ano 1, n. 1, p. 85-92, mar./jul. 2011.